

Quel e a máquina

Viviane Fernandes

Francisco Prado Reis

Coautor

Ilustrações:

Marcus Vinícius Santos Souza



Fernandes, Viviane

F363q Quel e a máquina/ Viviane Fernandes. Coautor: Francisco Prado Reis.– Aracaju: Criação, 2016.
ISBN 978-85-8413-119-8
28p.,il., color. 21 cm

1. Literatura Infanto-juvenil 2. Literatura Sergipana
I. Título II. Viviane Fernandes III. Assunto

CDU 82-93 (813.7)

Catálogo – Claudia Stocker – CRB 5/1202

Autora: Viviane Fernandes

Coautor: Prof. Dr. Francisco Prado Reis

Ilustrações: Marcus Vinícius Santos Souza

Revisão: Tânia Maria da Conceição Meneses Silva

EDITORA CRIAÇÃO

CONSELHO EDITORIAL:

Fábio Alves dos Santos

Luiz Carlos da Silveira Fontes

José Eduardo Franco

Luiz Eduardo Oliveira

Jorge Carvalho do Nascimento

José Afonso do Nascimento

José Rodorval Ramalho

Justino Alves Lima

Martin Hadsell do Nascimento

APRESENTAÇÃO

Em meio a essa grande demanda de livros infantis que surge a cada dia, eis que me chega às mãos uma pequena preciosidade. Em vez de bruxas, fadas, princesas ou bichinhos que sempre ilustram as páginas infantis, este livro surpreende desde as primeiras linhas, pois traz como personagem uma criança que tem problema nos rins e faz hemodiálise!

Não é fácil abordar um assunto tão delicado como esse e principalmente para um público tão especial. É preciso ter, antes de tudo, “delicadeza”. Delicadeza na escolha das palavras e na maneira de tecer o texto.

Foi através da delicadeza de escrever desta autora, Viviane Fernandes, que me deixei levar por essa história tão leve e, ao mesmo tempo, tão profunda, que nos faz refletir sobre nossas dificuldades e, principalmente, sobre a maneira como usamos o nosso tempo.

Será que usamos bem nosso tempo livre? E quanto de tempo estamos dispostos a doar para o outro?

Tenho certeza de que você, assim como eu, também vai se apaixonar por “Quel”, esse doce personagem cheio de vontade de viver, que foi gerado, com cuidado e delicadeza, por quem conhece de perto esse universo e, como ele, sonha com um mundo em que as pessoas possam se doar mais e mais.

Também sonho com um mundo assim, Viviane Fernandes!

Quem sabe se assim, sonhando junto com você, possamos, um dia, transformar esse sonho em realidade?

Lilian Rocha



Passo muitas horas pensando em nada e também pensando em tudo.
O dia tem 24 horas, minha mãe fala que o ideal é dormirmos
umas 8 horas por dia.

$$24 - 8 = 16$$

Das 16 horas que sobram, 4 seriam as horas da escola. Mas e o tempo do trajeto? Pelo menos meia hora para ir e mais meia para voltar, se a escola for perto de casa como é a minha, mais uma hora foi embora.

$$16 - 4 = 12$$

$$12 - 1 = 11$$



Vamos gastar tempo! Que mais se faz no dia? 1 hora para brincar com os amigos? 1 hora para se alimentar?

$$11 - 2 = 9$$

1 hora para fazer a tarefa de casa?

$$9 - 1 = 8$$

Mais umas 2 horas para assistir TV ou jogar vídeo game?

$$8 - 2 = 6$$



Assim vejo como temos muito tempo. E ele precisa ser bem aproveitado!

Meu irmão, por exemplo, acho que gasta umas 8 horas do dia assistindo a umas séries que ele gosta ou jogando no computador. Depois tem dor na cabeça, vai mal na escola e tem outros problemas em casa, porque é muito preguiçoso. Sou mais novo que ele, mas já percebi que ele não está sendo inteligente no uso do seu tempo.

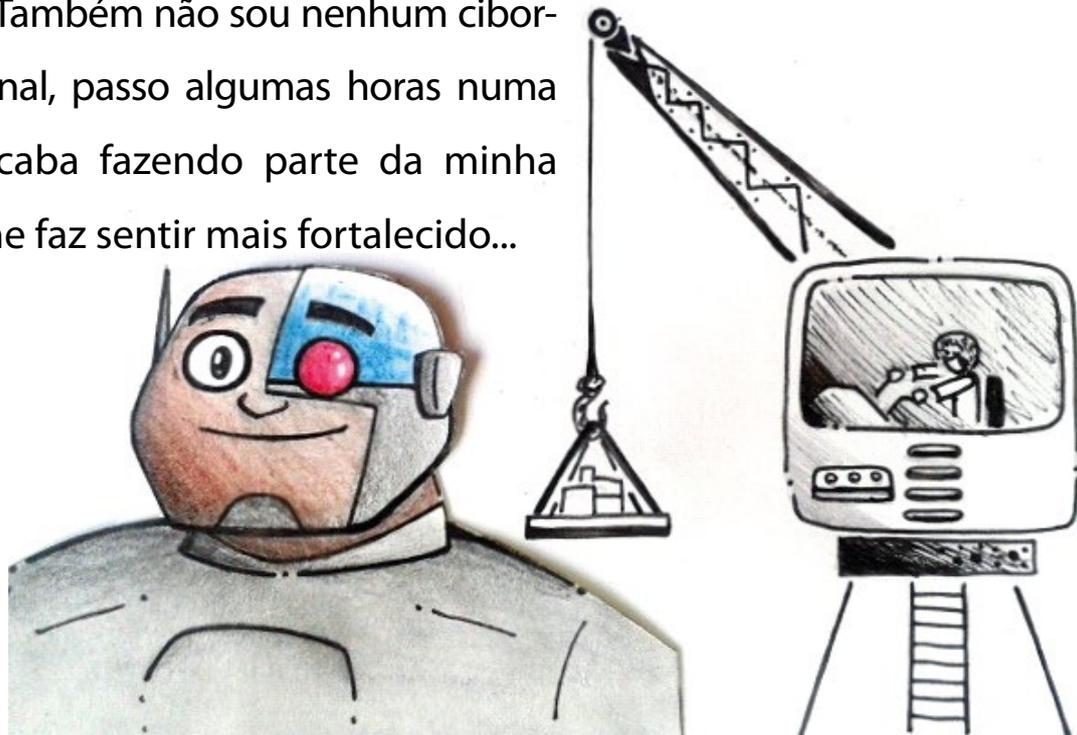
Eu não passo mais que 10 minutos em cada refeição e minha mãe sempre reclama: “Come devagar, Quel!” Tenho que melhorar nisso, preciso comer com mais calma, saboreando os alimentos e mastigando bem.

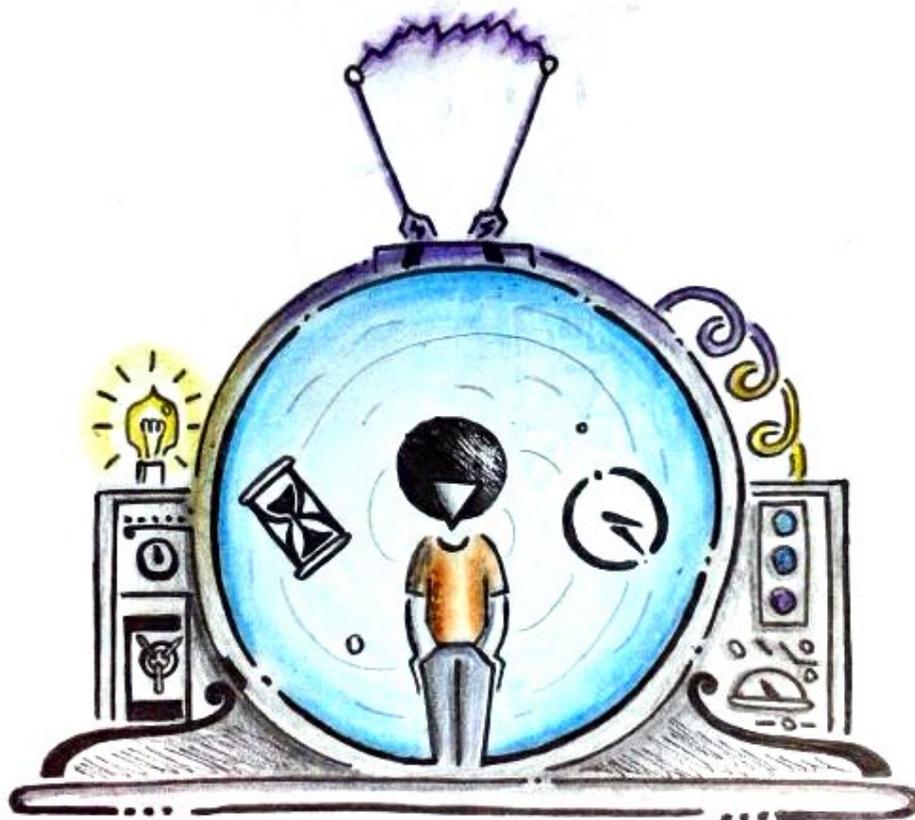
Em compensação, tenho sono demais e se não estiver fazendo algo, acabo cochilando até durante o dia. Três vezes na semana, tenho 20 horas disponíveis, porque nas outras 4, estou na máquina.

Ei, não pense em mim como uma máquina, sendo lavado ou lavando alguma coisa!



Não dirijo uma supermáquina daquelas que vemos nas construções! Também não sou nenhum ciborgue. Ou sou? Afinal, passo algumas horas numa máquina, que acaba fazendo parte da minha vida, de mim e me faz sentir mais fortalecido...





Também não é sobre uma máquina do tempo...

Passo essas horas conectado a uma máquina que, de uma forma quase mágica – digo quase, porque sei exatamente como ela funciona – me mantém vivo. Pois é, dependo de uma máquina para viver. Você pode ficar imaginando: “Como assim, ligado a uma máquina?!”



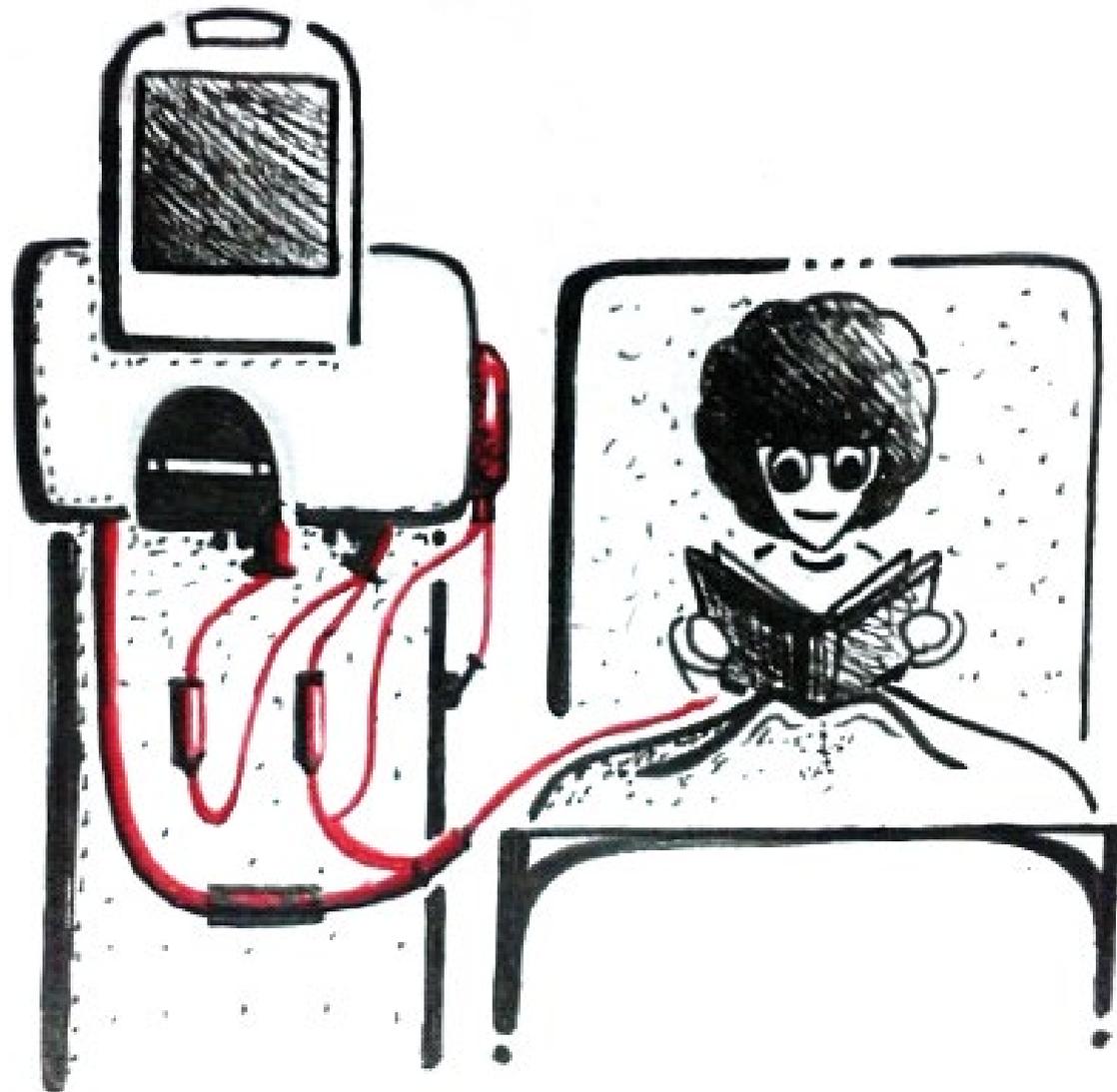
A professora Val diz sempre na sala de aula que nosso corpo é como uma máquina perfeita, que os órgãos e os sistemas funcionam cada um com seu objetivo, para manter a gente vivo e tudo funcionando belezinha.



Mas o corpo-máquina Quei não funciona 100%. Os meus rins não filtram bem o meu sangue, desde que eu nasci. E no ano passado, a coisa ficou pior, tanto que passei a precisar ficar ligado a uma máquina que filtra o sangue e devolve ele mais limpo e com menos água para dentro do meu corpo.

Ela é a máquina da hemodiálise. É mais ou menos como quando a gente tem que tomar soro no hospital, só que, nesse caso, o sangue sai pela agulha para aquela mangueirinha do soro, que o leva até a máquina e depois volta sem as impurezas e a parte de água que seriam eliminadas pelos rins através do xixi.

Faço pouco xixi e, às vezes, acho isso ótimo! Não costumo ter certas surpresas, acordando com a cama molhada, sabe como é...



Não gosto quando as pessoas olham para mim com aquela cara de dó, principalmente quando estou na clínica, aguardando uma consulta ou para o tratamento, ou ainda na escola, quando passo mal. Realmente não é fácil, tem dias que estou meio desanimado, fico até doente às vezes...

Mas quem não adoece, ou não tem problemas e dificuldades? Os seus dias são todos perfeitos?

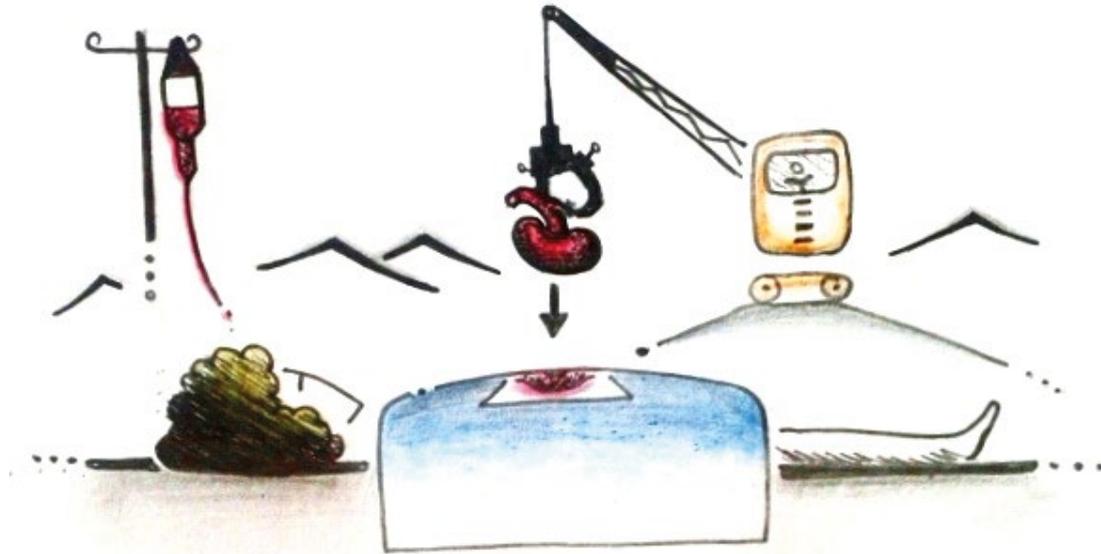


Eu penso muito, viajo com meus desenhos, livros, filmes e brincadeiras.

Se eu não tivesse que ficar as 4 horas na máquina, se os meus rins funcionassem bem, eu teria um dia de 24 horas inteiras, mas talvez elas não tivessem tanto valor para mim...

Mas será mesmo que alguém tem as 24 horas de um dia inteirinhas para si?

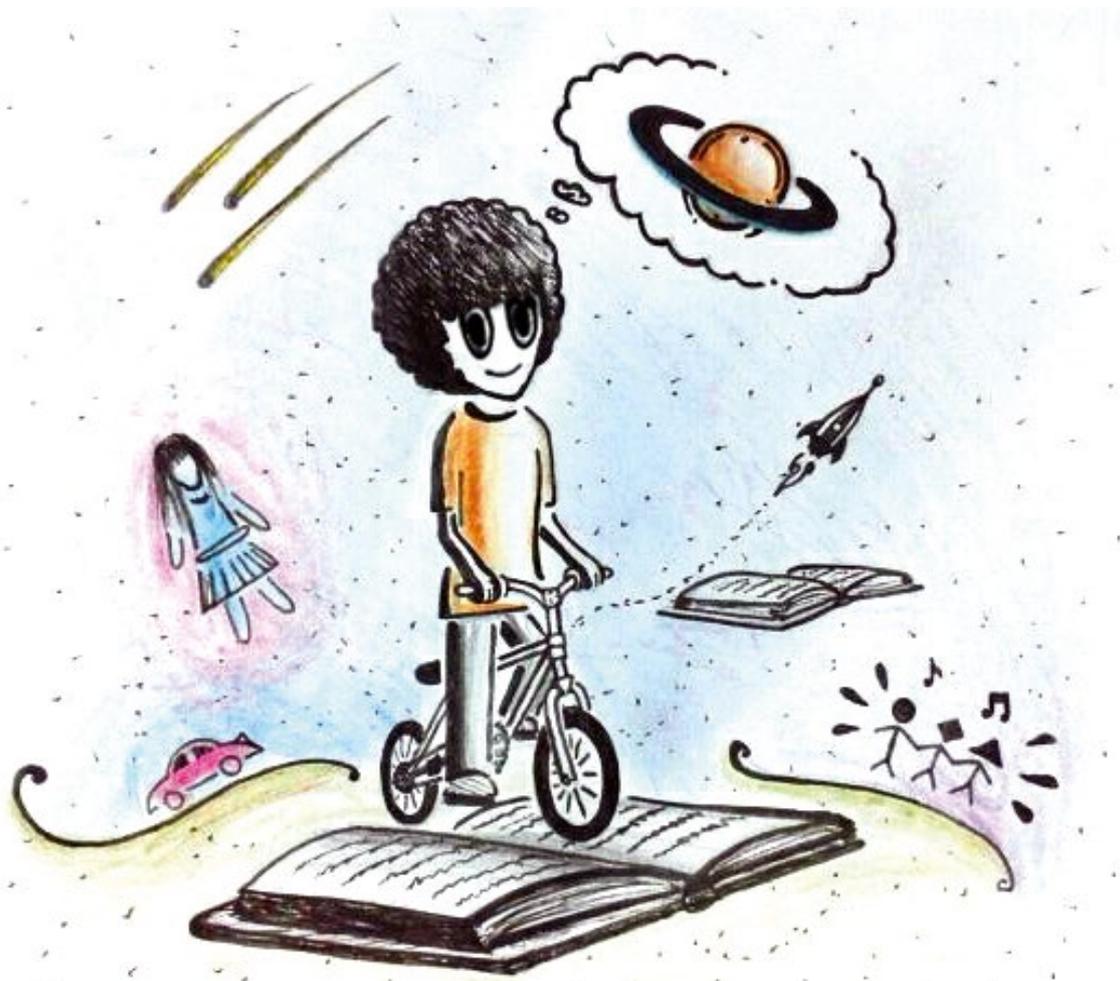
Será que você valoriza bem as horas do seu dia? O que está fazendo com elas?



Pode ser que um dia alguém doe um dos seus dois rins pra mim, ou alguma família doe de um familiar que morreu, contanto que esteja em bom estado e seja compatível comigo. É quase como trocar a pilha, mas tem que ser no hospital. Tira o rim que não funciona e coloca um novo. Isso se chama transplante.

Se isso acontecer, poderei ter, além de horas a mais, uma vida de mais liberdade e saúde, mesmo tendo que tomar alguns remédios para sempre. Mas se eu não conseguir, vou viver a melhor vida que eu puder.

Várias crianças e adultos não andam ou não veem, ou não comem de tudo, ou não ouvem e nem falam, ou passam por tratamentos que exigem muito do corpo e do tempo, como no meu caso. Sejam quais forem os nossos desafios, merecemos a alegria de viver, conhecer e aprender sobre nós, sobre o mundo e sobre o uso do nosso tempo.



Consigo fazer tantas coisas! O tempo voa quando estou lendo na máquina, quando estou na bike ou desenhando. Esse sou eu, num corpo que, na verdade, é muito, muito mais que uma máquina...

Ops! Vou fazer várias coisas hoje, pois mesmo sendo um dia de apenas 20 horas pra mim, as 4 da clínica vão ser bem animadas. Marquei lá com uma turma! A dupla “ERRE”, formada por Ruth e Rosa, a Érika, o Agenor e o Diogo, eles são muito legais! Fazem o tratamento há mais tempo que eu. A Rosa está pronta para receber o transplante, que deve acontecer em outro estado do Brasil, só falta o doador que combine com ela! A Ruth é uma das pessoas mais legais e engraçadas que já conheci! A Érika é a rainha das guloseimas e dos passeios! O Agenor além do alto astral, adora música! E o Diogo ama fotografia! Hoje vamos conversar, trocar figurinhas e alguns livros...

CLÍNICA.

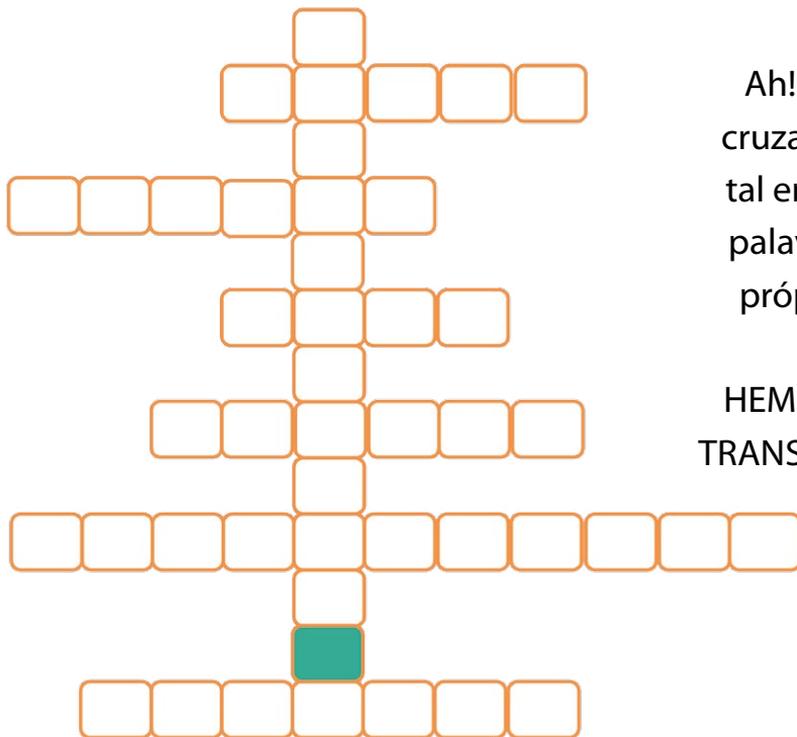


E você, o que o faz se sentir diferente? Se quiser conversar comigo sobre como você é e vive, mande um e-mail para quel@doarse.com.

Escrever é uma outra maneira incrível de fazer bom uso do tempo e do que aprendemos.

Até mais e obrigado por ter gasto parte dessa hora lendo esta história.

Só de imaginar, já gostei de ter estado com você! Um abraço!



Ah! Eu também gosto muito de cruzadinhas, fiz esta pra você. Que tal encontrar o lugar certo para as palavras abaixo e depois criar sua própria frase ou texto para elas?

HEMODIÁLISE - AMIGOS - VIDA
TRANSPLANTE - MELHOR - TEMPO

Eu já criei a minha: Independente do transplante, eu e meus amigos vamos viver a melhor vida, aproveitando bem o tempo, seja na hemodiálise ou fora dela!
Agora capriche na sua frase!

AGRADECIMENTOS

Aos profissionais que fazem o Hospital do Rim, a Nefroclínica, a Central de Transplantes de Sergipe, bem como o Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente|UNIT, e ao apoio da Capes|CNPq enquanto bolsista. Às Professoras Sônia Lima e Adriana Dias, às incentivadoras do Projeto Doar-se, Profa. Cláudia Melo e Profa. Déborah Pimentel, e ao meu caro orientador e encorajador, Prof. Francisco Prado Reis.

À minha família, aos velhos e novos amigos, na rede de colaboração que se estabeleceu para que este livro fosse concluído. São representados aqui por: Adson e Adriana Santos, Valter Schueler, Adilma Menezes, Tânia Menezes, Zulmira Borges e à Lilian Rocha, por generosamente analisá-lo e apresentá-lo.

A cada pessoa que tive a satisfação de conhecer, que doou de si, participando das pesquisas. Suas histórias, expressões verbais e corporais ficarão para sempre registradas em minha alma, lembrando-me continuamente do que iguala todos os homens: somos únicos e diferentes.

E sobretudo, a Deus.
Minha imensa gratidão.

Dedico este livro a todo aquele que, independentemente da idade e dos desafios, dá novos significados à vida, ao corpo e ao tempo, como forma de viver melhor e proporcionar mais vida à sua própria existência e a do outro.
A alegria desta realização, dedico aos meus pais Ivone e Gois e ao meu irmão Rômulo.
Já o significado deste livro dedico ao meu esposo Adson, e aos nossos filhos Vívian, Anne Lívian e Iago.

AUTORA

Viviane Fernandes é antropóloga e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente. O livro foi elaborado a partir de experiências em pesquisas antropológicas com pessoas em hemodiálise e possui os objetivos: chamar a atenção para a doença renal crônica; destacar a necessidade da retomada dos transplantes em Sergipe, e divulgar sobre a experiência de quem não se deixa abater pelas dificuldades que a doença acarreta e decide viver, da melhor forma possível, o tempo que lhe é destinado a cada dia.

COAUTOR

Francisco Prado Reis é médico, professor titular do curso de Medicina da Universidade Tiradentes e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ambiente nesta mesma universidade.

